

VIA SACRA Durante a Quaresma, há Via Sacra na Igreja Paroquial à sexta-feira, às 17h45.

ALMOÇO TEMÁTICO No próximo dia 18 de Março, um sábado, às 13h00, vamos ter no Salão Paroquial mais um Almoço Temático em que o prato principal vai ser a famosa Moqueca de Camarão do chefe Higino Queiroz e Mello. O preço é de apenas 15€ e inclui, além do delicioso prato principal, pão, sobremesa e café. Inscrições nas entradas da Igreja Paroquial até dias 16 de Março (quinta-feira). Como sempre, a receita reverte a favor do pagamento da dívida contraída para a construção da Igreja. Não falem e tragam os amigos!

PRIMEIROS SÁBADOS Neste Sábado decorre mais uma meditação dos Primeiros Sábados, com o seguinte horário:
17h45 - Meditação
18h00 - Terço
18h30 - Missa

OFERTÓRIOS DO FIM-DE-SEMANA Os ofertórios das Missas neste fim-de-semana destinam-se a ajudar a pagar a dívida contraída pela Paróquia para poder construir a Igreja Paroquial. Sede generosos, como sempre.

DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Caixas 28,13€
Cõngrua 50€

CONTRIBUIR PARA A NOVA IGREJA:

NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

BANKINTER

PT50 026901130020051648149

CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92

EVANGELHO DE HOJE : MT 4, 1-11

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome.

O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães».

Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'».

Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'». Respondeu-lhe Jesus: «Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'».

De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares». Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo deixou-O e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

Na Quarta Feira de Cinzas teve início a Quaresma que é o tempo de preparação para a Solenidade da Páscoa da Ressurreição do Senhor. A Igreja instituiu o tempo da Quaresma como sendo o tempo durante o qual revemos os grandes temas da nossa fé, preparando-nos para a renovação das Promessas do Baptismo na noite da Vigília Pascal, ou mesmo para o Baptismo aqueles que ainda o não receberam.

Nesta caminhada de quarenta dias, celebramos a memória do que passou Jesus no Monte das Tentações, antes de começar a Vida Pública; e dos quarenta anos em o Povo de Deus caminhou pelo deserto até chegar à Terra da Promissão.

Neste 1.º Domingo, a Liturgia da Palavra alerta-nos para a luta espiritual que devemos travar.



DOMINGO:

Domingo I da Quaresma
Gen 2, 7-9 – 3, 1-7; Rom 5, 12-19
ou Rom 5, 12. 17-19
Mt 4, 1-11

SEGUNDA-FEIRA

Lev 19, 1-2. 11-18; Mt 25, 31-46

TERÇA-FEIRA

Is 55, 10-11; Mt 6, 7-15

QUARTA-FEIRA

Jonas 3, 1-10; Lc 11, 29-32

QUINTA-FEIRA

Est 4, 17. n. p-r. aa-bb. gg-hh;
Mt 7, 7-12

SEXTA-FEIRA

Ez 18, 21-28; Mt 5, 20-26

SÁBADO

Deut 26, 16-19; Mt 5, 43-48

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo II da Quaresma
Gen 12, 1-4a; 2 Tim 1, 8b-10
Mt 17, 1-9

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 50 (51), 3-4.5-6a.12-13.14.17 (R. cf. 3a)

REFRÃO:

Pecámos, Senhor: tende compaixão de nós.

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

5 de Março de 2017 Domingo I da Quaresma

1002

QUARESMA, TEMPO DE ESPERANÇA



Hans Memling. Cenas da Paixão de Cristo.

A Quaresma vive desta dinâmica: Cristo precede-nos com o seu êxodo, e nós atravessamos o deserto graças a Ele e atrás dele. Ele foi tentado por nós e venceu o Tentador por nós, mas também nós temos com Ele de enfrentar as tentações e superá-las. Ele dá-nos a água viva do seu Espírito, e a nós cabe extrair da sua fonte e beber, nos sacramentos, na oração, na oração. Mas isto não quer dizer que Ele fez tudo e nós não temos de fazer nada, que Ele passou através da cruz e nós "vamos para o paraíso de carruagem". Não quer dizer isto. Não é assim. A nossa salvação é certamente dom seu, dado que é uma história de amor, requer amor, requer o nosso "sim" e a nossa participação, como nos demonstra a nossa Mãe Maria e depois dela todos os santos..
Papa Francisco, 1.3.2017

PREPARAR-SE PARA O COMBATE

Geraldo Morujão, Cliturgica

Antes de entrar na Vida Pública, Jesus preparou-se para ela com oração e jejum durante quarenta dias e quarenta noites, no monte da Quarentena, perto de Jericó.

Também nos devemos preparar em cada dia – e especialmente nesta Quaresma – para o combate espiritual com estas duas armas.

Oração e recolhimento. Ainda não descobrimos o valor da oração. Achemos que é desnecessária, ou quando muito, adiando-la para quando não tivermos mais que fazer. E como os passatempos são muitos, nos nossos dias, abandonamo-la gradualmente até a suprimir. Muitas vezes, nem o sinal da cruz fazemos de manhã, levantando o nosso pensamento a Deus e pedindo-Lhe ajuda.

Orar é falar com Deus de tudo aquilo que nos preocupa. É assim que fazem dois bons amigos. Pela oração afeiçoamo-nos cada vez mais a Deus – tal como acontece no amor humano – e acabamos por querer o que Deus quer.

Ainda que digamos palavras muito bonitas acerca de Deus, se não fizermos oração, não O amamos.

Deste modo, vamos aumentando a intimidade do Deus até à plena comunhão de Amor com Ele no paraíso.

Temos necessidade de concretizar – com a ajuda de uma pessoa amiga – o que havemos de rezar em cada dia. A nossa oração pode ser uma repetição de fórmulas, como fazemos no terço; ou uma conversa com Deus sem palavras, apenas com o nosso pensamento e afecto.

Jejum. Jesus entregou-se ao jejum durante quarenta dias, sem comer nem beber.

Há só dois dias de jejum e abstinência obrigatórios na Quaresma: a Quarta-Feira de Cinzas e Sexta-Feira Santa.

Jejuar não é apenas privar-se de comer, mas abster-se também de alguma coisa agradável. Temos de começar por jejuar do que faz mal ao nosso corpo ou à vida da alma.

- Submeter-se à dieta prescrita para a saúde, aos medicamentos e exercícios físicos que nos são prescritos (caminhadas piscina, exercícios de recuperação); comer com alegria, gratidão e sem queixumes o que preparam para nós.

- Abster-se de conversas pessimistas, porque nada resolvem; sorrir, ser amável com as outras pessoas, jejuar de ver TV durante algum tempo, tornar a vida de família mais agradável aos outros, etc.

Na verdade, o Senhor não nos pede mortificações extraordinárias, mas estes pequenos nada que ninguém vê, mas são maravilhas da caridade cristã.

Quando nos quer tentar, o demónio começa por nos fechar a boca e o coração, levando-nos a aborrecer e a omitir a oração, com falsas desculpas de falta de tempo, de disposição, etc., e a deixar de frequentar os sacramentos.

O que admira, não é que as pessoas pequen tanto, mas que não pequen mais, porque enfrentam as tentações completamente desarmadas e mudas. Às vezes, são as primeiras a procurá-las, sem esperarem que o demónio se aproxime.

QUARESMA

Papa Francisco, Missa de 4ª Feira de Cinzas



Sandro Botticelli. As três tentações de Cristo.

O sopro da vida de Deus liberta-nos daquela asfixia de que muitas vezes nem estamos conscientes, habituando-nos até a «olhá-la como normal», apesar dos seus efeitos que se fazem sentir; parece-nos «normal», porque nos habituamos a respirar um ar em que a esperança é rarefeita, ar de tristeza e resignação, ar sufocante de pânico e hostilidade.

A Quaresma é o tempo para dizer não. Não à asfixia do espírito pela poluição causada pela indiferença, pela negligência de pensar que a vida do outro não me diz respeito; por toda a tentativa de banalizar a vida, especialmente a daqueles que carregam na sua própria carne o peso de tanta superficialidade. A Quaresma significa não à poluição intoxicante das palavras vazias e sem sentido, da crítica grosseira e superficial, das análises simplistas que não conseguem abraçar a complexidade dos problemas humanos, especialmente os problemas de quem mais sofre. A Quaresma é o tempo de dizer não; não à asfixia duma oração que nos tranquilize a consciência, duma esmola que

nos deixe satisfeitos, dum jejum que nos faça sentir bem. A Quaresma é o tempo de dizer não à asfixia que nasce de intimismos que excluem, que querem chegar a Deus esquivando-se das chagas de Cristo presentes nas chagas dos seus irmãos: espiritualidades que reduzem a fé a culturas de gueto e exclusão.

A Quaresma é tempo de memória, é o tempo para pensar perguntando-nos: Que seria de nós se Deus nos tivesse fechado as portas? Que seria de nós sem a sua misericórdia, que não se cansou de perdoar-nos e sempre nos deu uma oportunidade para começar de novo? A Quaresma é o tempo para nos perguntarmos: Onde estaríamos nós sem a ajuda de tantos rostos silenciosos que nos estenderam a mão de mil modos e, com ações muito concretas, nos devolveram a esperança e ajudaram a recomeçar?

A Quaresma é o tempo para voltar a respirar, é o tempo para abrir o coração ao sopro do Único capaz de transformar o nosso pó em humanidade. É o tempo não tanto para rasgar as vestes frente ao mal que nos rodeia, como sobretudo para dar espaço na nossa vida a todo o bem que possamos realizar, despojando-nos daquilo que nos isola, fecha e paralisa. A Quaresma é o tempo da compaixão para dizer com o salmista: «Dai-nos [Senhor,] a alegria da vossa salvação, sustentai-nos com um espírito generoso», a fim de proclamarmos com a nossa vida o vosso louvor (cf. Sal 51/50, 14), e que o nosso pó – pela força do vosso sopro de vida – se transforme em «pó enamorado».